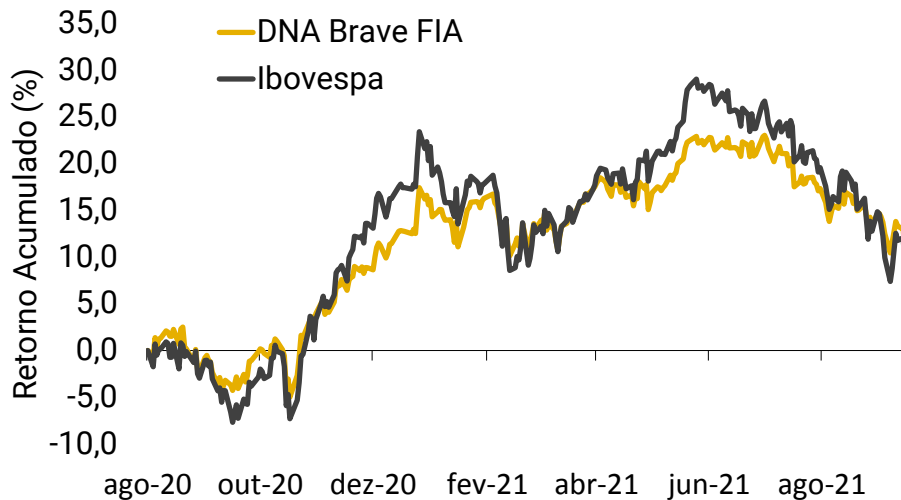


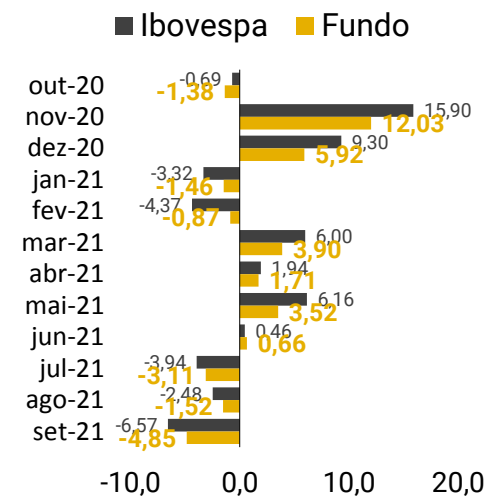
RENTABILIDADE

Início do fundo: 14/ago/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	-4,85	-2,35	14,29	10,11
Ibovespa	-6,57	-6,75	17,31	9,50

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	15,27%
Maior queda ¹	-10,50%

Patrimônio líquido
R\$ 52.451.886

Médio em 12 meses
R\$ 34.242.650

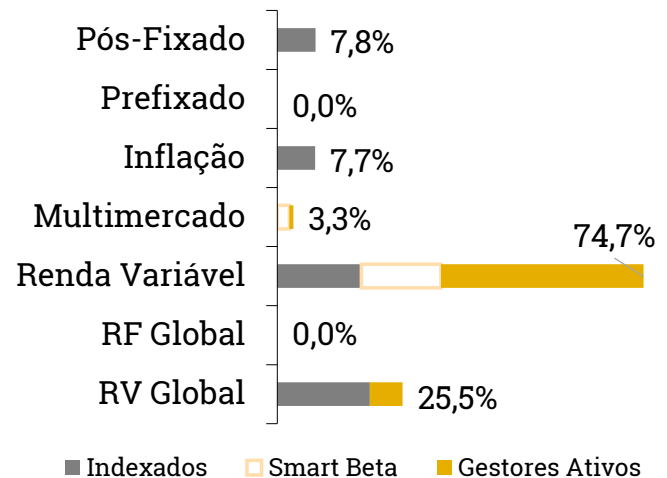
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 2.101.940.123

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Destemido**, da XP Allocation

Sugerimos um horizonte de investimento de 8 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 50 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

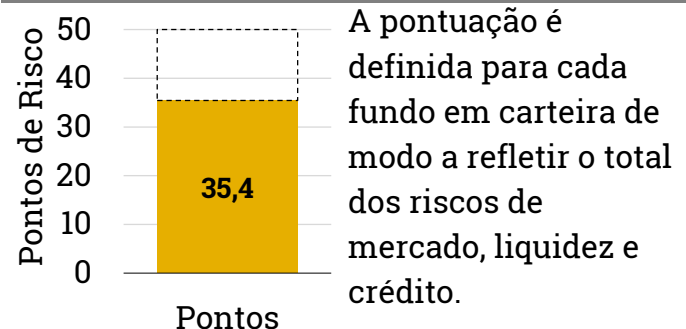
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório 5 anos em 5 minutos. As estimativas dadas para o **Portfólio Destemido** podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

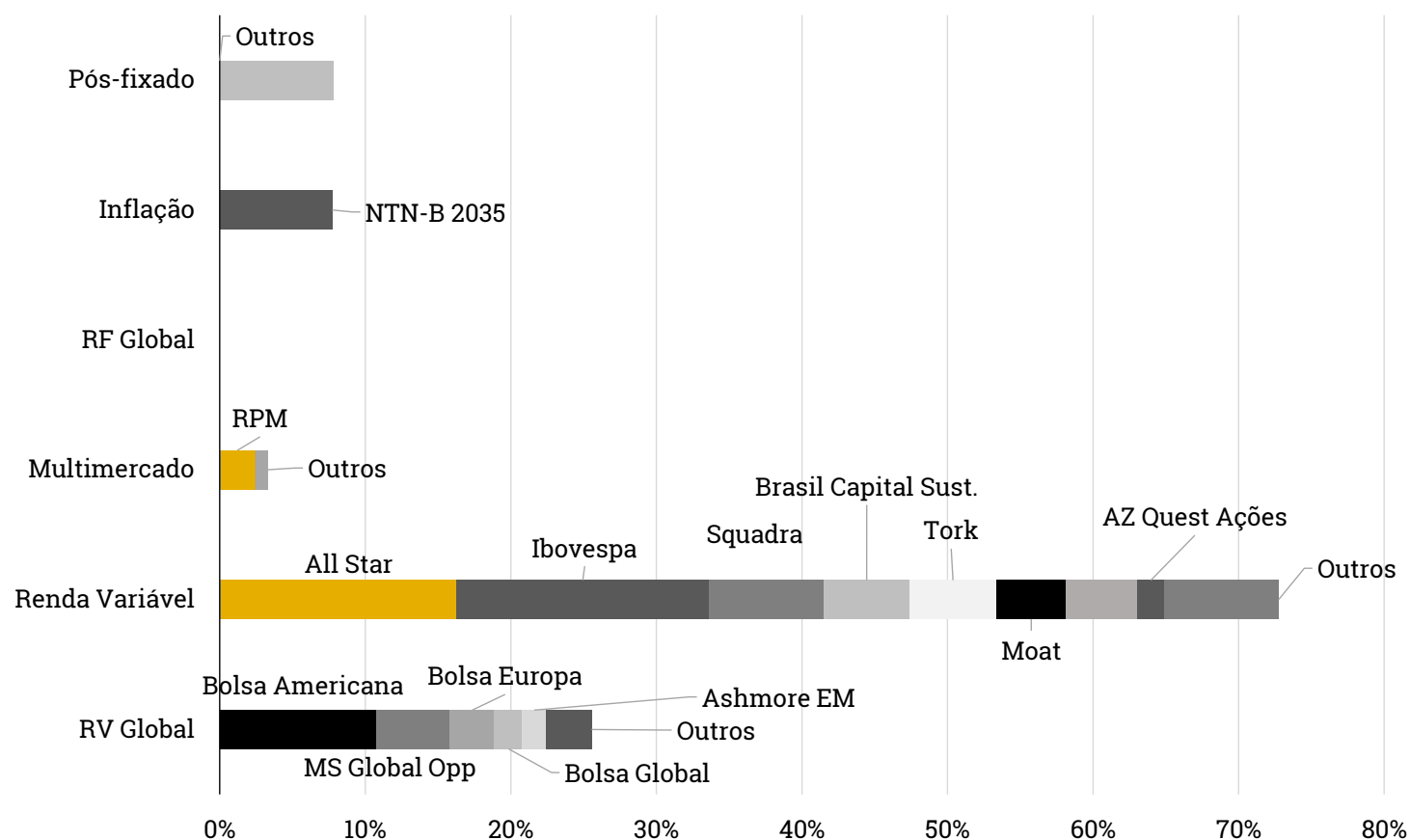
COMENTÁRIO DA GESTÃO

Em agosto o fundo sofreu uma queda inferior a 5%, ao passo que o Ibovespa caiu mais de 6,5%, graças à postura mais defensiva que temos adotado: na média passamos o mês de setembro com o fundo 65% comprado em ações brasileiras e 35% em ações globais, com 10,0% do fundo exposto em moedas fortes (Dólar e Euro).

Dentro da renda variável brasileira, tanto os gestores quanto nossa estratégia de smart beta (All Star) sofreram perdas inferiores às do Ibovespa, representando cerca de um terço de nossa diferença em relação a ele. O restante veio das posições globais, especialmente das em dólar.

Após à forte queda, a bolsa brasileira passou a ficar muito descontada, o que nos fez ajustar o portfólio nessa direção, e encerramos o mês com 75% de bolsa brasileira e 25% de bolsa global.

EXPOSIÇÃO POR CLASSE E ATIVOS (fechamento do mês)

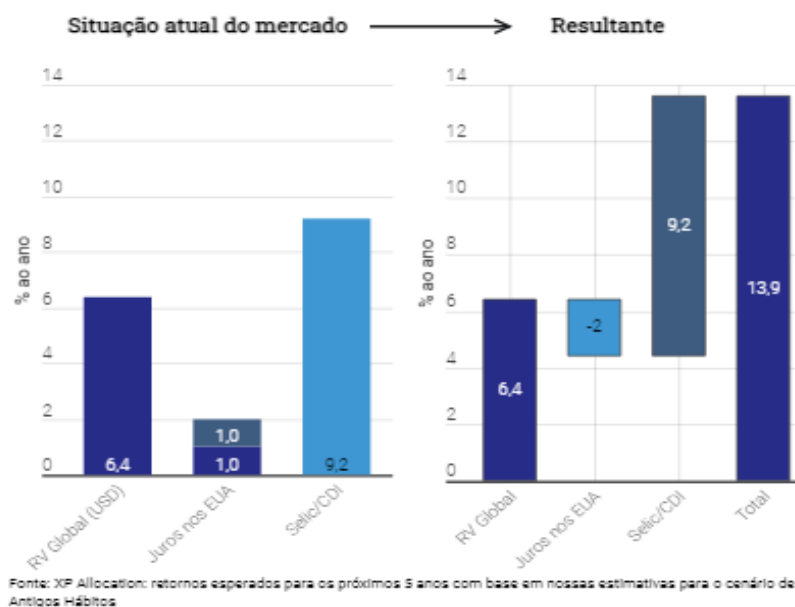


3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

JURO MAIS ALTO NO BRASIL É BOA NOTÍCIA PARA RENDA VARIÁVEL GLOBAL

Para fazer nossas previsões de retornos esperados, temos que entender como cada uma das classes de ativos, as caixinhas que podemos utilizar nas carteiras, funciona. Muitas vezes esse comportamento não é totalmente intuitivo. Um deles é que quanto maior a expectativa de juros no Brasil, mais atraente é o investimento em renda variável fora do país sem risco de moeda, chama normalmente de hedgeada ou com hedge.

O motivo é a maneira como essa proteção do risco cambial é feita. Na prática: quando trocamos duas moedas, não trocamos apenas a variação entre elas, trocamos também as taxas de juros. Dessa forma, ao investir em um fundo de ações ou renda fixa que compra ativos no exterior e não corre o risco da moeda, o investidor recebe o percentual de retorno do fundo lá fora somado ao CDI e descontado da taxa de juros da moeda estrangeira (o Dólar no nosso gráfico) e de um prêmio de risco por estar dentro do Brasil.

Como funciona o hedge cambial:**Como isso impacta nossos portfólios**

Em nosso processo de alocação, alimentamos nossos modelos com retornos esperados, risco e correlações, e com base nisso discutimos quais deveriam ser nossos percentuais de alocação para cada um dos fundos.

É interessante notar que o exato contrário acontece com a Renda Variável Global em Dólar, onde o investidor não recebe a taxa de juros. No momento atual o Dólar tem que se valorizar mais de 8% frente ao Real em 12 meses para que os fundos dolarizados igualem os fundos com hedge em termos de retorno.

Não é por isso, entretanto que deixaremos de ter renda variável dolarizada nas carteiras: seu papel em momentos difíceis para o Brasil é muito importante. Dito isso, as posições com hedge tendem a ser preponderantes em nossa carteira de renda variável global nos próximos meses.

Nesse mês de outubro completo um ano de XP e de mercado financeiro. É incrível como o tempo passou depressa e me desenvolvi profissionalmente nesse período. Passei de alguém que mal sabia o que era o mercado financeiro para um analista com responsabilidades relevantes na gestão de fundos de investimento.

Mas esse não é meu LinkedIn e nessa carta gostaria de compartilhar o alguns dos meus maiores aprendizados sobre investimentos nesse tempo.

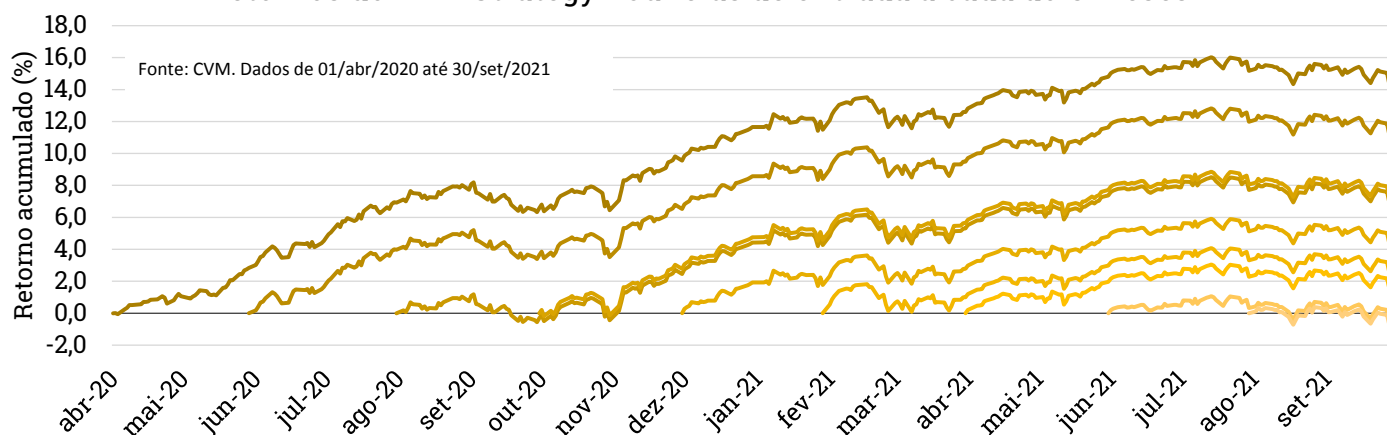
Formado em Engenharia Elétrica e com experiências profissionais em uma área que não tinha nada a ver com o mercado, sempre acreditei que o sucesso de um investimento estava atrelado a saber muito a parte técnica: conhecer o cenário, conseguir analisar os diferentes ativos, etc. Igual nos grandes filmes e séries onde as personagens ao olharem uma tela ou fazerem contas complexas decidem os melhores investimentos.

Um ano depois de me tornar um faria limer (jargão utilizado para definir quem trabalha no mercado financeiro) posso afirmar que todos esses fatores são pouco relevantes sem o principal ingrediente de um bom investimento: a paciência. A grande maioria das teses no mercado financeiro não são de curto prazo e um bom investidor não vende sua posição depois de uma queda, exceto quando suas teses se provam erradas.

É claro que uma má escolha mesmo com paciência dificilmente trará bons retornos. Mas, as boas escolhas na maioria das vezes precisam dessa paciência para comprovarem seu valor. Ser cotista dos fundos DNA tem essa vantagem: quem faz as escolhas é um time altamente especializado e só te resta é o trabalho de ter paciência.

Quantas histórias você ouviu de pessoas que tiveram grandes retornos em um ou outro ativo? O que muitas vezes não é contado, é que até ela chegar nesse resultado, tiveram diversos períodos ruins e oscilações. Um bom exemplo para ilustrar os benefícios da paciência pode ser visto com o gráfico dos retornos do DNA Strategy para cada data de entrada no fundo.

Retornos do DNA Strategy - Janelas de entrada a cada dois meses



Observamos que em quase todas as situações, quem teve mais tempo de fundo obteve maiores retornos. As oscilações fazem parte do jogo, mas quem respeita seu horizonte de investimento e não se assusta com elas, na maioria das vezes tem melhores retornos do que a pessoa que se desespera e resgata após uma queda.

Eu ainda não associava ao mundo dos investimentos, mas a paciência já era parte dos meus sucessos. Seja na prática de um esporte, como quando comecei a correr e tinha dificuldades de atingir 3km, depois de algumas semanas, com paciência, atingi a marca de 10km; seja em um novo aprendizado como quando comecei a entrar no mundo de programação e tinha muitas dificuldades até em coisas mais simples, hoje, com paciência, a programação faz parte da minha rotina.

Com certeza há algo relevante em sua vida que só foi possível com paciência. Então, faça um paralelo com o mundo dos investimentos, confie no Fundo DNA que escolheu e no time de gestão.

Como nem tudo são flores... ou para não dizer que não falei das flores...

Além da paciência existe um outro fator que era desconhecido por mim e gostaria de compartilhar com vocês: os gestores e bons investidores erram muito. Antes que achem que estou ficando maluco vou repetir: os grandes investidores e gestores, que são famosos por seus ganhos, que participam de lives falando tudo sobre mercado e cenário e que tem milhões ou bilhões sob seus cuidados erram muito.

A grande diferença deles para alguém com investimentos medíocres é que os acertos trazem um retorno muito maior que os prejuízos causados pelos erros. Para isso ser possível esses investidores não seguem nenhuma fórmula mágica ou tem algum poder sobrenatural.

A receita para que as perdas sejam pouco relevantes frente aos ganhos passa por dois principais fatores. O primeiro é o gestor não ser orgulhoso de se assumir errado em uma tese e não ficar insistindo em uma posição quando ela se demonstra falha. O bom gestor é o que "erra curto".

O segundo é a diversificação de um portfólio. O bom investidor dificilmente concentra suas posições. Por mais convicto que ele esteja sobre uma tese, dificilmente ele coloca uma parcela muito relevante em um único ativo. O que traz o bom retorno a sua carteira é o somatório de diversos acertos com poucos erros.

Uma carteira diversificada tende, no longo prazo, a ter diversos acertos e proteções em casos de erros (ativos que sobem quando outros descem). Os cotistas dos fundos DNA já têm uma carteira diversificada e protegida de grandes quedas, com apenas um único fundo. Quem faz esse balanceamento periódico a fim de surfar as melhores oportunidades para você somos nós, do time de gestão.

Se você ficou curioso para entender melhor como funciona a cabeça de um gestor sugiro dois programas. O primeiro é a série Mundos e Fundos, que é um programa quinzenal de conversas com os gestores no Youtube da XP, comandado pela Nathalia de Sá, da XP Allocation e do time de gestão da família DNA e Selection. O segundo é o podcast Outliers, comandado pelo Samuel Oliveira, gestor da família Selection. Neles é possível entender melhor como um gestor pensa e suas estratégias.

Por fim, a mensagem que eu gostaria de deixar a vocês é a mesma que eu dou para meus amigos que começam a investir. Escolha seus investimentos, de preferência um fundo DNA, de acordo com seu perfil de risco. Feito isso, preste muita atenção nos prazos esperados para esse investimento trazer retorno e tenha paciência. Eu sei que ler as notícias ruins do mercado e ver sua carteira perdendo dinheiro traz uma sensação horrível. Entretanto, para poder aproveitar os bons momentos não podemos nos desesperar.

Giovanni Boscolo é da equipe de gestão dos fundos DNA, dos fundos eTrend e cotista dos fundos DNA Brave e Energy Prev

PERGUNTAS FREQUENTES

DNA Brave FIA BDR Nivel I

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Agressivo) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedacos distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,90% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,56% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o Ibovespa

Aplicação

Cotização

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate

Cotização

5 dias após pedido

Liquidação

3 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação

Regra

Renda Variável

Sujeito a come-cotas¹

Não

Ao resgatar

15,0%

Prestadores de serviço

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.